

FOLHA LITERARIA

Diretor-Redator-Chefe—Augusto Mário Vieira

ANO 3

Cuiabá, 15 de Novembro de 1949

NUMERO 19

Cuiabá comemorou condignamente o centenário de nascimento do maior dos maiores filhos da Bahia e de toda nação brasileira, RUY BARBOSA — O apóstolo do Direito e da Liberdade

A tradicional "Casa Barão de Melgaço", foi teatro das eloquentes homenagens prestadas pelos poderes do Estado pela sessão da ordem dos advogados do Brasil pela Academia Matogrossense de Letras e demais sociedades culturais de Cuiabá ao maior dos brasileiros, Ruy Barbosa, por ocasião da passagem do centenário de seu nascimento.

Centenário de Ruy Barbosa

Palavras de abertura proferidas, na Sessão solene, da Casa Barão de Melgaço, pelo Presidente da Academia Matogrossense, des. José de Mesquita.

Sob as auspícios dos Poderes do Estado, aqui devidamente representados, a Ordem dos Advogados do Brasil, Seção de Matogrosso, o Instituto Histórico de Mato Grosso, a Academia Matogrossense de Letras, e os Grêmios "Idílio Lopes" e "Lauristine Mendes" comemoraram, nesta sessão solene, o centenário do nascimento do grande brasileiro Ruy Barbosa. A "Casa Barão de Melgaço" continua sendo o cenário onde se encontram e se idealizam as reuniões de todos os matogrossenses, nasce culto sacrossanto do Estado, que nos traz à evocação dos valores maiores da História Nacional. Não foi tempo, homenageamos em expressivos instantes, as figuras respeitáveis do Joaquim Murilo e Joaquim Nabuco ao cargo, também da passagem do 1.º século de seu nascimento. Presta a Cultura de nossa terra a tão assinalados valores que preito que expulsa a gratidão da posteridade que quer bem servir à nação pública, e que recebeu, assim, numa compensação das providências, aquela "Justiça de Deus, na voz do História", a que se referiu em feliz conceito, o nosso grande Imperador. Este amor foi baiano, cuja invulgar personalidade foi ser exaltada, sob vários e marcantes aspectos, pelos Ilustres Oradores, que teremos o prazer de ouvir nesta sessão, merced e culto das honras cívicas, quer como o patriota sem igual, o escritor que é Mestre nas galas do bem-dizer, o orador instigante, patrono na tribuna e na imprensa, de todas as lócas causas, o campeão intrepido da Democracia e do direito, mas, e acima de tudo, o Apóstolo da Justiça, a que serviu com envergadura amor, rara dedicação e fidelidade coarctante. Foi ela, a justiça e a busca dos seus pensamentos, a rota de sua ação, a linha de sua direção, por quem, como os cavaleiros medievais, se expunham, voluntariamente, nas mais perigosas justas e torções mais brilhantes e arrojadas. A justiça exprime de maneira absoluta o seu ideal e resume a sua vida e a sua obra de uma forma extraordinária e impressionante. Justiça internacional—pela igualdade das nações, em Hala é pela solidariedade em torno do direito e contra a violência, em Buenos Aires, justiça social—na campanha abolicionista, justiça pública, na mansueta pregação cívica de 1910, justiça para os oprimidos, em todas as causas nobres, destemidamente defendidas. Avultam, na sua obra magnífica, como páginas mais belas e eternas, pela sua verdade, aquelas em que exalta a justiça e condena os "vícios contemporâneos a aceitar e a praticar os seus imperativos. A Justiça e a Morte é uma adjuvância aos meus juízes, que se convertem, passivos, em agen-



Des. José de Mesquita
Presidente da Academia Mato-grossense de Letras

doures, aquela "Justiça de Deus, na voz do História", a que se referiu em feliz conceito, o nosso grande Imperador. Este amor foi baiano, cuja invulgar personalidade foi ser exaltada, sob vários e marcantes aspectos, pelos Ilustres Oradores, que teremos o prazer de ouvir nesta sessão, merced e culto das honras cívicas, quer como o patriota sem igual, o escritor que é Mestre nas galas do bem-dizer, o orador instigante, patrono na tribuna e na imprensa, de todas as lócas causas, o campeão intrepido da Democracia e do direito, mas, e acima de tudo, o Apóstolo da Justiça, a que serviu com envergadura amor, rara dedicação e fidelidade coarctante. Foi ela, a justiça e a busca dos seus pensamentos, a rota de sua ação, a linha de sua direção, por quem, como os cavaleiros medievais, se expunham, voluntariamente, nas mais perigosas justas e torções mais brilhantes e arrojadas. A justiça exprime de maneira absoluta o seu ideal e resume a sua vida e a sua obra de uma forma extraordinária e impressionante. Justiça internacional—pela igualdade das nações, em Hala é pela solidariedade em torno do direito e contra a violência, em Buenos Aires, justiça social—na campanha abolicionista, justiça pública, na mansueta pregação cívica de 1910, justiça para os oprimidos, em todas as causas nobres, destemidamente defendidas. Avultam, na sua obra magnífica, como páginas mais belas e eternas, pela sua verdade, aquelas em que exalta a justiça e condena os "vícios contemporâneos a aceitar e a praticar os seus imperativos. A Justiça e a Morte é uma adjuvância aos meus juízes, que se convertem, passivos, em agen-

Conclui na 34.ª página

Estáreis nas mãos de Deus, não na dos nossos inimigos; por conseguinte continuemos marchando
SHAKESPEARE

Política e Politicalha

RUY BARBOSA
(1918)

A política afirma-o espírito humano, educa os povos no conhecimento de si mesmos; desenvolve nos indivíduos a atividade, a coragem, a nobreza, a previsão; a energia, a ousadia, a elevação e o merecimento. Não é esse "jogo de intriga, da inveja e da incapacidade, a que entre nós se deu a alcunha de politicagem. Esta palavra não traduz ainda todo o desprezo do objeto significa-lo. Não há dúvida que rimas bem com "coradagem e: parolagem, cabilagem e ladroagem". Mas não têm o mesmo vigor de expressão que os seus consoantes. Quem, lá, está com as batidas adequadas? Politiquês? Politiquismo? Politicaria? Politicalha? Nêta, último, sim, e basta, preparativo queima com um ferrete, e desperta ao ouvido uma conchavância elucidativa.

Política e politicalha não se confundem, não se parecem, não se relacionam uma com a outra. Antes se negam, se excluem, se repulham mutuamente. A política é a arte de gerir o Estado, segundo princípios definidos, regras morais, leis escritas, ou tradições respeitáveis. A politicalha é a indústria de o explorar a benefício de interesses pessoais. Constitui a "política" uma função, ou o conjunto das funções do "regalismo" nacional; é o exercício normal das forças de uma nação consciente e senhora de si mesma. A politicalha, pelo contrário, é o envolvimento cômico dos povos negligentes e viciosos pela contaminação de "parasitas" inexoráveis. A "política" é a higiene dos países moralmente sadios. A "politicalha", a malária dos povos de moralidade estragada.

dade que cunhou com a presença dos José de Mesquita, Presidente do A.D. mata, estas figuras do Estado e da Academia Matogrossense de Letras, que se lembram pelo Presidente grande, faz uso de palavras e grande e honra intelectual Cuiabá Des.

Conclui na 4.ª página

Da tribuna da histórica Casa Barão de Melgaço disse o diretor deste jornal

Diante do panorama indeciso da vida nacional na interpretação dos seus mais diversos aspectos onde encontramos a política como a maior preocupação dos nossos homens públicos, da imprensa e do rádio, se estes homens, permitem me dizer senhores, fôra capazes não de pensar ou de se contentar no saber de "Há mais de serem justos e honestos, patrióticos e humanitários, obedientes à lei e acima de tudo amantes realmente da liberdade haveriam de encontrar a compreensão exata das nossas realidades.

"Figueira do Adeus"

D. Aquino Corrêa

Da Academia Brasileira de Letras

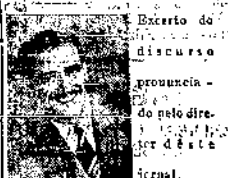
Descabelada, a sós, por sobre a imensa praia,
Pende a velha Figueira. Os galhos retorcidos
Ollam o vorto olú, que tristemente guisa.
E o rio que, em surdina, enala os seus gemidos.

Quem quer que para longe, em leve barco, sala,
Neta combra saudosa, abraça os seus queridos.
E aqui, fitado a curva, onde a água alem desampa,
O noivaz malal imma! al quantos ais doridos!

E a figueira do adeus a está terra que adora!
E dizem que ao mar, quando o ar é escuro,
E a natureza, em paz, se oferece ao pé de Deus,

A fôrora, na mudez tumular dos barbaços,
Entre palpitções sôis de lenços biancos!
Repete sobeando as músicas do adeus!

* Figueira do porto de embarque em Cuiabá.



Augusto Mário

O sucesso é querêdo efêmero...
Lafayette Cyrus, sempre necessa-
dos seus produções, sempre necessa-
rizador que lá, de brilhantíssima
cultura, dilata: "revoluções de
vires que não são fatos: troquei-
mos os grandes valores humanos,
porque assim revivemos o pas-
sado mitológico e agora gratidão
por tudo que nos fazemos, pro-
clamamos a existência do indivi-
duo moral da Humanidade, e
aumentamos a nossa lei no juízo
re, ligando o ao passado pelo
tempo de volta de um presente,
digno de hora que vivemos hora de
trabalho para o país de agora, para
a definitiva Constituição.
E, o que assistimos na noite
Conclui na 34.ª página

NUM EPISODIC SINGRENTU

A-sim, Senhor, quizessem
 escutir em ti os pavos, que
 lá não eram. A esses em vão
 procuramos dar com o apara-
 to das ordens humanas, e
 sim, a ordem, a liberdade, a
 justiça e extinguíram-se, pre-
 sentes não tiveram, fe e não
 sentem a religião do Resur-
 reição, que não é o evange-
 lho, das almas regeneradas,
 mas a tua nova das almas
 puras. Essas aborverão a
 terra a base do gozar huma-
 no, e, enquanto as almas nos-
 tras, sobre o corpo do futuro,
 que tu de ser a tua glori-
 ficação, nos vez das criaturas
 da terra, se convirão para
 sempre, nos braços do feq-
 uido.

come M.
leav
adun
eleg
em
gnoi
vem
peti
tarin
tann
regio
sone
ditav
bera
to in
Fe
torn
o a
tribu
liber
feder
pola
toma
ride
Ra
nate
Filk
nati
para
ALA

Centenario de Rui...

Conclusão da 1a. pagina

tes do poder, mostrando-lhes que o seu nome é um nome de emprestimo, reflexo da nossa ingratidão ingrata, do Alto Iúba batia as portas do Supremo Tribunal, pedindo Justiça para as vítimas da ditadura horrida e vira molhado o seu esgorgo, diante da fúria dos ministros, que preferiam servir a propiedade, do que ao direito, em cujo nome deviam falar. Não lhe foi isso, entretanto, motivo de desânimo ou descrença, porque as fraquezas dos juizes não afetam os princípios atrevidos da justiça. Em a justiça política ergue o culto da Justiça como o palácio preservado do regime e no Grito da justiça ferida faz ver como acaba o orgulho dos opressores injustos, que nascem da fraude, vivem da imbecilidade e morrem na punição. Falando aos moços, na tradicional Faculdade de São Paulo, e ainda a Justiça o tema preponderante dos seus memoráveis discursos de 1910 a 1930, resplandecia o papel precioso e essencial na regeneração do mundo moderno.

Senhores:

Vivemos uma hora crucial para a sorte da Democracia e da Justiça. Com a evocação do grande Batalhador inspiro a todos os brasileiros o culto da Liberdade e do Direito para que possa o Brasil sair vitorioso da grande prova que se aproxima. Confortemo-nos na sua coragem e fé, diante dos delinquentes e fraquezas da honra, que só servem para tornar maiores os ideais da Justiça e do Bem. Haveremos a memória de Rui Barbosa, cujas realidades venerandas desceram, desde esta mansão velha, no Panteão do Forum Rio Barba, na gloriosa Baía, sua terra natal, mas honramos-lhe, não somente com belas tropas oratórias e homagens exteriores, mas sim, praticando os seus ensinos mentais e jurídicos, seguindo os seus insuspetados exemplos, pois só dessa forma — como bem disse — o nosso país se salvará da ruína que ameaça o mundo: "este país viverá se crer na Justiça, e a organizar e a praticar, e a difundir e a inviolabilidade".

Está aberta a Sessão.

Nova Diretoria

Da Sociedade de Proteção da Maternidade e da Infância de Curitiba.

Recebemos em data de 24 de maio p. passado a seguinte comunicação:

Presado Senhor,

Tenho a honra de apresentar a V.S. a Diretoria da Sociedade de Proteção da Maternidade e da Infância de Curitiba, eleita o empresário em 21-10-949 que regerá os destinos dessa Sociedade no período de 1949 a 1950.

Presidente de Honra — D. Menodoro P. Figueiredo.

Presidente-Dire. Neli Curvo.

1. Vice-Presidente — Sta. Homolinda Moura.

2. Vice-Presidente — Sta. Maria Helena Bonifácio.

1. Secretária — Sta. Adelaide de Almeida.

2. Secretária — Sta. Clotilde M. Bumlai.

Tesoureira — Sta. Olga Cândida.

Som outro motivo subscrito no atenciosamente

Adelaide de Almeida

1. Secretária

peços, onde encontramos a política como a maior preocupação dos nossos homens públicos, da imprensa e do rádio. Se estes homens, permitam-me dizer, senhores, fossem apenas não de pensar, mas de se contentar no saber de Rui, mas de terem juízos e honestos, patrióticos e humanitários, obedientes à lei e sem de todos momentos realmente da liberdade haveriam de encontrar a compreensão exata dos nossos realidades.

Com a imprensa dá-se o mesmo ou bem pior. Por que ela ainda erra — e só a uma maneira da imprensa errar o que é muito fácil de se explicar, unicamente por ser mal dirigida.

Quando rolamos a imprensa é de um modo geral, porque a comunicação é que detém ser por feito mas, quantos jornais por aí vivem, senhores, divulgando mentiras, lançando calúnias e injúrias, escondendo as verdades, cobrindo erros e permitindo atos ilegítimos contra a lei, a justiça e a Pátria, deixando de ver o que o grande mestre bíblico pregava.

A imprensa é a vista do Nação.

Por ela é que a Nação reconhece o que lhe passa no peito e se joia, enxerga o que lhe mal faz, e deve-se o que lhe oculta e tramam colhe o que lhe escurece, ou rubem, por onde onde lhe alvejam, ou no mesmo, onde o que lhe cercam, ou detestam, vela pelo que lhe interessa, e se acutela do que a ameaça.

Nesta mesma Casa, há menos de três anos, eu escutava do saudoso e brilhante intelectual matogrossense Dr. Nicolau Fragelli, uma grande verdade a respeito do nosso jornalismo — dizia o seu pensamento: "ser bom de ver que a imprensa assim obrigada para a mentira, se converte num verdadeiro diáspora para o coletivo."

E, infelizmente, muita da fartura ostentada por certos órgãos da imprensa matogrossense não tem o céu da proteção que Rui queria."

Mas, logo adiante ele já nos melhorava dizendo:

"Mas, se que nos toca (falava como jornalista) não nos convergimos, nunca da nossa pobreza da limitação material de uma imprensa, desde que desista modificá-la nos preceitos — pelo caminho tortuoso da mentira, irem contra da subor."

Mas, uma verdade é um transcendente essencial que vem a ser o que justamente não preceitos da imprensa conferência, ele ainda nos diz: "Não há dúvida que é imprescindível dizer a verdade para os poderes."

O jornalista de Rui era diferente, combatia por venceria no poderosos, gritava contra os abusos administrativos, repulso as injustiças e o desrespeito a dignidade, transformava-se num gigante para defender a vida de lei.

Rui, essa figura grandiosa ao ser chamado ao no 1.º de Ordem dos Advogados, dizia:

"Duas profissões tenho amado: uma, a imprensa e a advocacia."

Nunca e nunca me voltei sempre a liberdade e ao direito. O que seria caso a tempo de hoje, se Rui ainda estivesse conosco?

Talvez a imprensa não chegue ao ponto que se encontra; talvez não se faça com justiça contra os poderosos e

permitindo a violação da lei de seus pais.

Ai então é que teríamos Rui como o jornalista destemido e o parlamentar a desferir golpes tremendos, sem a atual preocupação de não errar.

E entre as diversões, erros e vicissitudes afligem e atormentam a nossa sociedade e descrepitem a lei brasileira, está o jogo. Rui é insistentemente oportuno de dar-nos novamente a palavra de grande bulo.

"De todas as desgraças que podem ao homem pela alibetia, e a crueldade e caráter pela fortuna, a mais grave é, sem dúvida nenhuma, essa: o jogo, a fuga na sua expressão má, o jogo na sua acepção usual, o jogo propriamente dito, em uma palavra, o jogo dos naipes, os dados, a mesa verde."

Quantos destinos não se constam por aí dominados exclusivamente na sua tremelante e fúria da vida pela água desse fúria maligno!

Quantas vidas, que a natureza dotara de prendas excelentes para a felicidade própria e o bem dos seus semelhantes, não se consomem, graças a tirania dessa paixão alucinante, no descontentamento, na revolta, na insatisfação, na insubordinação habitual!"

Essa mal que muitas vezes não se separa do lupanar sendo pelo talque divisorio entre a sala e alcova; essa fatalidade, que roubou a vida de tantos ilustres, a indústria tantas forças, a probidade tantos caracteres, as dever doméstico tantas virtudes, a pátria tantos heróis, rebusa sob a sua manifestação completa em escuridão, onde a palavra se abstrai do calor, onde a personalidade humana se despoja do seu poder, onde a embriaguez da cobra delira cínica e obscura — onde os maridos blasfemam os prazeres improprios contra sua honra conjugal."

Eis o jogo, o grande perigo."

E encerrando as minhas palavras chego a conclusão da modéstia brasileira e especialmente dos nossos do Grande Literário lusitano Mello, que era então o grande representante, para que continuasse sendo Rui, estudando as suas ideias e a luz do seu princípio de liberdade, pois, é ele quem nos recordou "a criação pelos atos, que se empantou com a oração pelo culto". Disse o grande respeito da liberdade:

"Eu amo a liberdade, na plenitude de uma tarefa, com a firmeza na plenitude de seu estu!"

"Eu tive o meu lado esta liberdade. Ela não seguiu partindo, não militou em facções, amava no universo e a ciência, ou homem ou bem, na pátria ou direito. Só se influenciava pela liberdade, pela humanidade."

Talvez não portanto, no coração.

C.E.R.

Esta Comissão está precisando de trabalhadores para o serviço de estradas.

Os interessados deverão entender-se na sede da mesma.

Procurem "Folha Literária" na Livraria e Papelaria S. Terazinha (RS 1,00

Da tribuna da histórica Casa Barão de

Conclusão da 1a. pagina

de hoje, é justamente o que ocreveu este grande adutor.

Revisados estamos, para prestarmos as nossas mais sublimas homenagens aos grandes vultos humanos — Rui Barbosa, aquele, que na conceituada opinião do famoso jornalista William Strad, tinha tanto a dizer que parecia precisar da eternidade para captar o reser valor de sua criação.

Que grande contêndio hoje nos encontramos!

Mas, todas as palavras de levores, de fé e de profunda admiração que neste instante, eloquentes e ruidosas, proferimos em saudosas homenagens ao grande brasileiro, nenhuma delas vem a ser maior para a sua respectiva memória que a de se tornarmos comemorando o seu centenario de nascimento em pleno regime da liberdade, porque, somente neste regime, Rui a declara que "só há poderes humanos e soberano é o direito interpretado pelos tribunais".

Foi pela liberdade que Rui tornou-se o jornalista atrevido, o advogado humanitário e o tribuna insuperável. Foi pela liberdade, quando oclama pela liberdade, que Rui se despoja para o culto aliorado, e a tombou o reinado do nosso querido Pedro II.

Rui admirava o grande moral Contorno Luis Viana Filho que — "Do ilustre Rui assestado, partiu do leuor para o culto. Monarquismo, o ALAGOAS", singela a segun-

ZENITH

Produtos Puros, Sábios e Saboresos — Guarani, Água Tônica, Sódia Limonada, Mate, Cola, Xaropes.

— EMPRZA ZENITH LTDA. —

Rua 18 de Junho, 833 — T-4 - 259 — Curitiba — M. Grosso

do Guarani. Levava para todos iguais de luz, calor e propeidade para o bem. Só se compreendia o que não recusava os seus adversários, porque a sua defesa, a luta da inteligência, o combate ideológico.

Nenhuma opinião nenhuma política, nenhuma intervenção humana é privilegiada contra todos os outros, a cujo direito o certo se derriba e prevalece a verdade.

Seu influo descompõe as crenças eleitorais, e cristaliza as ideias.

Se com a liberdade temos a luz da justiça, da verdade, do direito, da liberdade, do respeito ao homem, e a sua eterna paz, instituição de democracia e a sua eterna paz, Rui sempre, se não representava tudo isso.

É como disse um órgão da imprensa brasileira em 1907: "Rui sempre, se não representava tudo isso."

Rui sempre, se não representava tudo isso."

Rui sempre, se não representava tudo isso."

Rui sempre, se não representava tudo isso."

Rui sempre, se não representava tudo isso."

Rui sempre, se não representava tudo isso."

Miraglia & Cia.

Receberam grande variedade de tecidos para homem, como sejam: Camisim, Trepier, Neclonim e Estrangier, Ryuma, Tuerce, Bim de algodão, Sedra, Trepier, etc. etc.

